

nº	Obra	Sinopse
1	3 anos de luto e luta - 25 de janeiro de 2022 (2022)	O dia 25 de janeiro nunca mais foi o mesmo para as pessoas atingidas, um momento que passou a fazer parte das lembranças, dos sentimentos e dos arredores. É corriqueiro nas comunidades atingidas encontrar alguém que carrega fortes memórias e que perdeu algo ou uma pessoa querida, naquela data. Mas, esse dia também marca um sentimento de esperança e de vontade por justiça feita. Além de encontro e renovação da força nessa luta que se tornou diária nos últimos 3 anos.
2	A Febre da Mata (2022)	O pajé e sua família saem para pescar. Durante a pesca, uma onça se aproxima e começa a esturrar assustada em busca de ajuda. Seu grito é um alerta.
3	A flor do buriti (2023)	Em 1940, duas crianças do povo indígena Krahô encontram na escuridão da floresta um boi perigosamente perto da sua aldeia. Era o prenúncio de um brutal massacre, perpetrado pelos fazendeiros da região. Em 1969, os filhos dos sobreviventes são coagidos a integrar uma unidade militar, durante a Ditadura brasileira. Hoje, diante de velhas e novas ameaças, os Krahô continuam a caminhar sobre a sua terra sangrada, reinventando a cada dia infinitas formas de resistência.
4	A grande enchente de 2024 e a reconstrução da Justiça (2024)	O documentário "A grande enchente de 2024 e a reconstrução da Justiça" retrata os impactos causados pela tragédia e os esforços para seu enfrentamento, pela perspectiva do TRT gaúcho. Construído a partir de entrevistas com gestoras e gestores que tiveram atuação decisiva durante a crise, o filme mostra também imagens da invasão das águas, dos estragos causados e do processo de reconstrução. É uma realização da Secretaria de Comunicação Social.
5	A nossa festa já vai começar (2022)	Cultura, tradição, encontro e afetos se mostram na narrativa desse filme a partir de memórias, vivências e experiências.
6	A última Floresta (2021)	O xamã Davi Kopenawa Yanomani tenta manter vivos os espíritos da floresta e as tradições, enquanto a chegada de garimpeiros traz morte e doenças para a comunidade, que fica localizada em um território Yanomani, isolado na Amazônia. Os jovens ficam encantados com os bens trazidos pelos brancos. Ehuana, que vê seu marido desaparecer, tenta entender o que aconteceu em seus sonhos.

7	Afro: Das origens aos destinos - Documentário Embratur (2024)	O documentário “Afro: Das origens aos destinos” - produzido pela Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) aborda a influência africana na musicalidade brasileira, na gastronomia, na religiosidade e na formação do Recôncavo Baiano e da capital Salvador. O documentário traz depoimentos de Vovô do Ilê, Tonho Matéria, Padre Lázaro, pároco da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, babalorixá Pai Pote, do terreiro Ilê Axé Ojú Onirê, músicos da banda ÀTTOOXÁ, o artista plástico Alberto Pitta, o agitador cultural Clarindo Silva, Dona Dalva do Samba, entre outros.
8	Água Rasa (2023)	Água Rasa navega o rio Paraopeba, contaminado pela lama tóxica de rejeito de mineração devido ao rompimento da barragem da Vale em Brumadinho-MG, percorrendo do local do rompimento até a sua foz, na Represa de Três Marias. Através da sabedoria de Seu Pedro, Água Rasa descobre, em seu varejão de bambu, o poder de ouvir e se conectar com o rio, com a natureza ao redor e com espíritos ribeirinhos.
9	Alexandrina - Um relâmpago (2022)	Alexandrina - Um relâmpago, faz do cinema de invenção um campo fértil de contestação, que ousa rasgar os registros do perverso e mentiroso passado, onde Alexandrina, mulher preta da Amazônia, que antes fora reduzida a objeto de estudo, esvaziada do seu vasto repertório de conhecimento e logo jogada ao limbo do suposto esquecimento; agora é o presente!
10	Amazônia Sociedade Anônima (2019)	Diante do fracasso do governo brasileiro em proteger a Amazônia, índios e ribeirinhos, em uma união inédita liderada pelo Cacique Juarez Saw Munduruku, enfrentam máfias de roubo de terras e desmatamento ilegal para salvar a floresta.
11	As Fiandeiras do Algodão (2024)	O algodão moldou a história das comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha. Hoje, as mulheres mais antigas ainda se lembram do tempo em que as roupas de vestir e de casa eram fiadas e tecidas por suas mães e avós. Tempo em que o fio do algodão vendido também contribuía para sustento da família. O fiar sempre foi um ofício coletivo. Juntas e embaladas pelas cantigas, as mulheres transformavam o algodão, que era plantado em suas roças e quintais, em fios. Ao longo do tempo, o plantio do algodão na região entrou em declínio, juntamente com os ofícios tradicionais. Mas o fiar permaneceu preservado na memória do corpo. E bastou consertar as rodas e os fusos, que estavam parados, para que as mulheres voltassem a se encontrar nas rodas de fiação. O projeto Fiandeiras do Algodão reúne mulheres das comunidades de Curtume, Santana e Cipó, em Jenipapo de Minas, e Tocoíós de Minas e Empoeira, em Francisco Badaró.
12	Avaxi Ete'i - Milho Verdadeiro (2018)	Em 2017 a aldeia Tekoa Itakupe, da Terra Indígena Jaraguá, do povo Guarani Mbya, plantou a primeira roça de avaxi ete'i, o milho verdadeiro e tradicional do seu povo. Neste documentário de curta-metragem, que registra os momentos de preparo da terra, plantação e colheita do milho, Karai Pedro, líder espiritual da aldeia e Para Yry Geni, vice-cacique, falam da importância do avaxi na cultura Guarani Mbya.

13	Bicicletas de Nhanderu (2011)	Uma imersão na espiritualidade presente no cotidiano dos Mbya-Guarani da aldeia Koenju, em São Miguel das Missões no Rio Grande do Sul.
14	Brasil Tupinambá (2021)	Quinhentos anos depois da chegada dos portugueses, quando quase ninguém suspeitava que isto pudesse acontecer, os Tupinambá saem da perplexidade para entrar na História. Eles reafirmam uma identidade que parecia perdida a fim de recuperar seu território e sair da subalternidade. A obra é resultado do Bahia na Tela, maior edital de fomento à produção audiovisual para a televisão baiana que captou R\$ 20 milhões para obras que serão exibidas na TVE a partir da parceria entre o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (Irdeb) e a Agência Nacional de Cinema (Ancine), via Fundo Setorial do Audiovisual (FSA).
15	CÉSIO 137 - O pesadelo de Goiânia (1990/2021)	Césio 137 - O PESADELO DE GOIÂNIA 30 anos após o lançamento, o filme brasileiro escrito e dirigido por Roberto Pires foi restaurado digitalmente. O longa é baseado no acidente radiológico de Goiânia ocorrido em 1987, com depoimentos das vítimas do acidente servindo como base para seu roteiro. O filme conta com Nelson Xavier, Joana Fomm e Denise Milfont nos papéis principais, além de breves aparições das próprias vítimas do acidente como figurantes. O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.
16	Depois da represa tem um rio: comunidades do São Francisco buscam reparação (2022)	Cada moradora e morador das comunidades do Rio São Francisco escreve seus sonhos e modos de viver tendo a própria identidade como norte. Há mais de três anos, entretanto, pessoas com histórias tão distintas compartilham a realidade de terem suas vidas atravessadas pelas consequências do rompimento da barragem da Vale. Se engana quem pensa que os impactos respeitam os limites geográficos e não se estendem para além do Rio Paraopeba, ou que os efeitos da invasão da lama já cessaram. O desenrolar das incontáveis consequências seguem em curso. Conheça, através do documentário, as histórias de vida dos moradores de São Gonçalo do Abaeté e de Três Marias, que mesmo a tantos quilômetros de distância do local do rompimento, são forçados a conviver com os impactos da destruição da lama de rejeitos da Vale que chegou com a fluidez do rio São Francisco. Para eles, o São Francisco é sinônimo de riqueza, é como um país: é casa, aprendizado, travessia, sustento, memórias e futuro.
17	Desterro Guarani (2011)	Ariel Ortega faz uma reflexão sobre o processo histórico do contato dos Mbya-Guarani com os colonizadores, e tenta entender como seu povo foi destituído de suas terras.

18	Documentário: "Terras Brasileiras" (2017)	O documentário Terras Brasileiras, da TV Câmara, foi exibido na 51ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, na Mostra Brasília. O documentário fala sobre os conflitos causados pela disputa por terra no sul do Mato Grosso do Sul, envolvendo indígenas e produtores rurais, provocados por erros do próprio Estado brasileiro. O documentário 'Terras Brasileiras' ganhou o prêmio de Melhor Filme (Júri Popular) e Menção Honrosa (Júri Oficial) no 41º Festival Guarnicê de Cinema, no Maranhão. No sul do Mato Grosso do Sul, quase fronteira com o Paraguai, indígenas e produtores rurais disputam a posse da terra. Num clima tenso, sobram confrontos, despejos, ataques e até mortes. O conflito vem de séculos, provocado por erros do próprio Estado brasileiro. Agora, os dois lados exigem solução urgente. A disputa já se transforma numa tragédia de grandes proporções. O documentário revela os bastidores do drama sofrido por indígenas e produtores rurais na luta pela terra.
19	Documentário: Marta Kalunga (2022)	Conduzidos pelo corpo/território de Marta, vamos ao encontro de sua história, sua busca pela valorização da memória e preservação da cultura Kalunga, entremeadas por seu tear e dança da Sussia.
20	Eu sou raiz (2021)	Mestra Mariinha é líder quilombola e há mais de 40 anos luta para preservar a cultura e a natureza de seu território. Benzedeira e conhecedora das ervas medicinais, ela é Mestra do Reisado do Quilombo da Mata de São José.
21	Felix, o herói da barra (2015)	Personagem presente na memória coletiva da comunidade de Barra de Aroeira, Tocantins, Félix José, um ex-escravo que lutou na guerra do Paraguai, teria recebido do imperador D. Pedro II uma grande extensão de terra como recompensa. Após sua morte, a perda do documento original gerou um conflito de posse da terra, o que leva seus descendentes a lutar pelo patrimônio por mais de 50 anos, desejando recuperar o território que hoje é ocupado por fazendas e duas cidades.
22	Filhas de lavadeiras (2019)	O documentário apresenta histórias de Mulheres Negras que graças ao trabalho árduo de suas mães puderam ir para escola e refazer os caminhos trilhados pelas suas antecessoras. Suas memórias, alegrias e tristezas, dores e poesias se fazem presente como possibilidades de um novo destino. Transformando o duro trabalho das lavadeiras em um espetáculo de vida e plenitude.
23	Fogo pantanal fogo (2024)	A crise do fogo no Pantanal ganha as telas. A escassez de água e a vegetação ressecada transformaram o Pantanal em um terreno inflamável, agravando os incêndios que marcaram 2024. Em resposta a essa emergência, o Documenta Pantanal lança um documentário que expõe a gravidade da situação e reforça a importância da conservação.

24	Goj Tej Goj Ror - as águas são nossas irmãs (2023)	"Goj tej e goj ror - as águas são nossas irmãs" é um álbum musical e visual que nasce do encontro de diferentes gerações para dialogar e cantar sobre e para as águas. A temática vem da atual crise hídrica brasileira e a importância de preservar e valorizar a água, além dos territórios e cultura Kaingang. A concepção, indicação e seleção das 19 faixas foi realizada pelos Kaingang em cada um dos territórios e os laboratórios artísticos e interdisciplinares reuniram kujá (pajés), músicos, artistas visuais e produtores culturais não indígenas, nos territórios Konhún Mag, em Canela, e Nürvenh, em Nonoai, entre outubro/22 e janeiro/23. O repertório é composto por músicas inéditas criadas e gravadas para o próprio álbum, em que os indígenas se inspiraram durante o período de laboratório, e outras canções tradicionais, passadas de geração em geração, que remetem ao gufã (tempo antigo e mítico, geralmente a ver com a flora, rios, território, alimentos e animais presentes nas histórias). Entre os instrumentos utilizados estão o violão taquara, chocalho, flauta de bambu e apito. Em cada faixa é também muito presente os sons das águas de rios, lagos e cachoeiras, pelo motivo de os indígenas se sentirem mais inspirados a cantar sobre a água estando perto ou dentro dela. O projeto teve duração de seis dias de laboratório em cada território indígena e envolveu mais de 25 integrantes em um total de 15 meses de trabalho. Com financiamento do PRÓ-CULTURA @proculturars e @sedac_rs e patrocínio Natura Musical.
25	Gramame, um Rio de Histórias (2018)	Documentário feito durante o projeto de extensão Histórias de Quilombo (UFPB), que desenvolveu oficinas de audiovisual com os estudantes de EJA da Escola Ovídio Tavares de Moraes, em Mituaçu, Conde, PB. Neste filme, os ribeirinhos e quilombolas do Mituaçu, revelam um pouco do seu olhar sensível sobre o espaço onde habitam e sua profunda relação com a natureza, compartilhando um pouco das suas memórias e histórias e um pouco dos seus conhecimentos sobre as fases da lua, o fluxo do rio, as épocas da pesca e da agricultura. A narrativa caminha evidenciando a luta pela preservação do rio Gramame, crucial para a vida dessa comunidade e que hoje se encontra poluído por indústrias, pelo agronegócio e avanços urbanos no entorno da região.
26	Guardiões da Terra - Agroecologia em Evolução (2020)	Documentário que traça um histórico da evolução do movimento agroecológico no Brasil. A partir de entrevistas com acadêmicos, produtores rurais, militantes e estudiosos, o filme ilustra os principais momentos da agroecologia no país. Desde seu surgimento, como resposta ao crescente processo de mecanização do campo no país, a partir da década de 1970, até sua consolidação como ciência, movimento político e prática.
27	Luta da Erva (2024)	Bebidas como "chimarrão", "tererê" e "mate", feitas a partir da mesma planta - a Ilex Paraguariensis - e consumidas em grande parte do Brasil, têm sua origem diretamente relacionada à cultura e espiritualidade do povo Guarani. Esse é um fato, no entanto, que poucos conhecem. Com "Luta da Erva", uma produção da Plural Filmes e direção de Marcia Paraiso, em 70 minutos é apresentado o conhecimento do preparo ancestral, da colheita no mato para o

		chá, tradição indígena absorvida pelas chamadas populações "caboclas" do Sul do Brasil.
28	Mãe Jula - Herança e linhagem (2024)	O minidocumentário "Mãe Jula Pankararu - Herança e linhagem" apresenta o encontro entre legado e continuidade de parteiras tradicionais, especificamente no território indígena Pankararu. O minidocumentário faz parte da tríade de projetos audiovisuais "DE MÃO EM MÃO - Itinerâncias de uma jovem parteira pela tradição Pankararu de partejar".
29	Mar de Lama (2022)	Através do olhar de técnicos Cientistas, Geógrafos, Historiadores, Pesquisadores e Agentes Públicos o filme mostra como está e como foi o processo de mineração no Brasil, mostrando tanto o lado econômico, o que fica financeiramente para o povo e o que é perdido das riquezas à sustentabilidade das atividades das empresas que exploram nosso país.
30	Margem (2007)	Durante dois dias e três noites uma embarcação navega lentamente pelo rio Amazonas, partindo da fronteira entre Brasil e Colômbia, em direção à cidade peruana de Iquitos. A margem se revela diante da câmera a medida que os passageiros divagam sobre um território de múltiplas feições e em constante transformação.
31	Mensageiras da Amazônia (2022)	Na Terra Indígena Sawré Muybu, no sudoeste do Pará, três mulheres munduruku integram o Coletivo Audiovisual Munduruku Daje Kapap Eypi, que divulga as denúncias dos indígenas para além das margens do rio Tapajós. Acompanhe essas jovens durante a produção de um documentário sobre as ações de seu povo para proteger a Amazônia e defender o território de invasores, sobretudo de madeireiros e garimpeiros. Expulsar os invasores sempre foi arriscado, mas em tempos de governo Bolsonaro é ainda mais.
32	O amanhã é hoje (2018)	O webdocumentário "O Amanhã é hoje - o drama de brasileiros impactados pelas mudanças climáticas" mostra que os impactos do clima já alcançaram todos os brasileiros, estejam na cidade, no campo ou na floresta. Seis brasileiros, de cinco estados, contam como as mudanças climáticas impactaram suas vidas. A jovem indígena que tornou-se brigadista voluntária depois de um incêndio florestal sem precedentes; a pequena agricultora que enfrentou seis anos de seca; a comunidade caiçara centenária obrigada a mudar de território em razão da força do mar; o comerciante que viu seu negócio ser destruído pelas chuvas e deslizamentos que ceifaram centenas de vidas no Rio de Janeiro; o produtor de ostras penalizado pelo aumento da temperatura do mar; a mulher que perdeu dois carros, em uma cidade litorânea, para as ressacas que avançam na costa brasileira.
33	O Brilho da Herança (2023)	"Este curta-metragem revela a jornada de autodescoberta de um jovem quilombola, que utiliza a imagem como meio de reflexão e resgate da memória na Comunidade Quilombola da Caçandoca."

34	Olhos de Anastácia: Conexões Quilombolas (2021)	O documentário acompanha quatro mulheres representantes das comunidades Quilombo da Anastácia e Quilombo Manoel Barbosa. Elas falam sobre suas histórias e as histórias de suas antepassadas, ex-escravizadas que deram seu sangue para que as futuras gerações tivessem onde morar, mesmo com todas as adversidades impostas pela sociedade da época.
35	Onde Eu Nasci: Kilombo Jaguará (2024)	Um registro que evidencia a importância do Kilombo Jaguará - através das memórias sobre tradições e saberes diversos, dentre estes, de engenharia e medicina quilombola, antigos utensílios artesanais e até mesmo dificuldades e violências enfrentadas pelo território - hoje, certificado pela Fundação Cultural Palmares.
36	Onde Eu Nasci: Kilombo Jaguará (2024) - Videoclipe	Um registro que evidencia a importância do Kilombo Jaguará - através das memórias sobre tradições e saberes diversos, dentre estes, de engenharia e medicina quilombola, antigos utensílios artesanais e até mesmo dificuldades e violências enfrentadas pelo território - hoje, certificado pela Fundação Cultural Palmares.
37	Povos - Territórios, identidade e tradição (2021)	Documentário revela papel da cartografia social para defesa de territórios tradicionais de RJ e SP. Imaginem um território cheio de diversidade, desafios, lutas histórias e reivindicações que mobilizam povos e comunidades tradicionais em busca de garantir a continuidade de suas vidas e culturas. Nesse lugar, localizado no litoral entre o Rio de Janeiro e o Estado de São Paulo, o movimento do Fórum de Comunidades Tradicionais realiza uma grande cartografia social chamada de Projeto Povos. O documentário foi feito por diversas mãos durante os percursos que fizeram com que a cartografia social fosse realizada nos primeiros anos de projeto e narra parte dessa trajetória junto aos povos caiçaras, indígenas e quilombolas de Paraty e Ubatuba. Reivindicação histórica do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), a realização do Projeto Povos é uma medida de mitigação, exigida pelo IBAMA, no âmbito do licenciamento ambiental federal da atividade de produção de petróleo e gás da Petrobras no Polo Pré-Sal. Quem executa é o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), uma parceria entre o FCT e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Participam também a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), a Comissão Guarani Yvyrupá (CGY) e a Coordenação Nacional de Comunidades Tradicionais Caiçaras (CNCTC), que completam o conselho do projeto com a missão de garantir que todos os direitos das comunidades sejam respeitados.
38	Quilombolas da Amazônia (2019)	Conheça um pouco da história dos Quilombolas da Amazônia. Conhecidos como “o povo da fuga”, o povo negro descendente daqueles que foram escravizados no passado. Hoje, os povos Quilombolas resistem e são verdadeiros guardiões da majestosa floresta amazônica.
39	Rainha Nzinga chegou (2019)	Antigos reinos, com suas coroas, séquitos e guardas, seus cosmos singulares, (re) existem hoje nas terras alhures das minas gerais. Três gerações de rainhas e uma travessia de volta, em visita aos domínios da mítica rainha Nzinga, e às terras dos reis do Congo, Angola, pelos descendentes da eterna Rainha da Guarda de

		Moçambique e Congo Treze de Maio, Isabel Casimira, presença central deste filme.
40	Rio de Lama (2016)	Documentário de curta-metragem realizado em Realidade Virtual sobre o rompimento da barragem da Samarco em Mariana, MG. O filme mostra o que restou da vila de Bento Rodrigues e contrapõe a paisagem arrasada com as alegres memórias de seus moradores.
41	Sangue: Vidas e lutas quilombolas em defesa do rio (2023)	No ano de 2007, Ilha de Mercês, território #quilombola, em Ipojuca, viu seu Rio Tatuoca ser cortado ao meio por um dique de enrocamento. Construída para ser uma via de acesso provisório ao Estaleiro Atlântico Sul, no Complexo Industrial Portuário de Suape, a obra suprimiu o fluxo natural da maré e trouxe como consequências a destruição da vegetação de mangue, o desaparecimento de diversas espécies de animais e o comprometimento da subsistência de toda a comunidade, que vivia da pesca. O documentário “Sangue: vidas e lutas quilombolas em defesa do rio”, a ser lançado na próxima quarta-feira (5/4), mergulha nesse conflito e revela entre ameaças e ilegalidades um projeto de “desenvolvimento” violento e destrutivo em curso. Realizado pelo Fórum Suape – organização que, desde 2011, atua junto às #comunidades atingidas pelo Porto na defesa de seus direitos territoriais –, o filme se constrói a partir dos relatos contundentes e emocionantes de moradores/as e pesquisadores/as. As entrevistas são capazes de dar a dimensão do dano social e ambiental, ao mesmo tempo em que revela uma articulação comunitária potente em sua resistência. Dirigido pela jornalista Débora Britto, “Sangue” segue o curso da memória de um povo. Ao passo em que denuncia as consequências desastrosas das obras realizadas pelo Complexo de Suape, tece fios fortes de pertencimento e relações afetivas profundas e históricas entre as pessoas e o lugar onde moram há gerações. Ao mesmo tempo em que é ferramenta da luta para a resistência frente às investidas do Porto de Suape, o documentário é um gesto forte de afirmação de um modo de vida carregado de ancestralidade e cuidado. “Abordamos a história, a identidade, o processo de violação de direitos e a perspectiva de luta. Contar essa história é uma forma de preservar a memória e inspirar outras pessoas”, afirma a diretora. O lançamento de “Sangue” vem embalado pela celebração do dia mundial da água, no último dia 22, e corrobora a jornada de luta pela preservação e pelo cuidado com os recursos hídricos. Além de Ilha de Mercês, dezenas de outras comunidades têm sido atingidas pela atividade do Complexo Portuário de Suape – seja pela expulsão de moradores de seus territórios, seja pela destruição de ecossistemas.
42	Serras da Desordem (2006)	Carapirú é um índio nômade que escapa de um ataque surpresa de fazendeiros. Durante dez anos, anda sozinho pelas serras do Brasil central, até ser capturado em novembro de 1988, a 2 mil quilômetros de seu ponto de partida. Levado a Brasília pelo sertanista Sydney Possuelo, ele vira manchete nacional e centro de uma polêmica entre antropólogos e lingüistas quanto a sua origem e identidade.



43	Sob a Pata do Boi (2018)	A Amazônia tem hoje 85 milhões de cabeças de gado, três para cada habitante humano. Na década de 1970, quase não havia bois e a floresta estava intacta. Desde então, uma porção equivalente ao tamanho da França desapareceu, da qual 66% virou pastagem. A mudança foi incentivada pelo governo, que motivou a chegada de milhares de fazendeiros de outras partes do país. A pecuária tornou-se bandeira econômica e cultural da Amazônia, forjando poderosos políticos para defendê-la. Em 2009, o jogo começou a virar quando o Ministério Público obrigou os grandes frigoríficos a monitorarem o desmatamento nas fazendas de onde compram gado.
44	Sobre a cabeça, os aviões': as histórias de crianças expostas aos agrotóxicos (2022)	Documentário de Amanda Costa e Fausto Borges mostra que dez anos após ação criminosa de pulverização aérea de agrotóxico em escola rural de Rio Verde (GO), crianças continuam vulneráveis aos impactos do agronegócio e seus venenos em comunidades do campo no estado. O crime segue sem a devida reparação e ainda provoca sérios danos à saúde das pessoas atingidas.
45	Sobreviventes do pampa (2023)	O documentário Sobreviventes do Pampa acompanha o processo que se dá, quando um bioma apresenta mais da metade de sua área nativa devastada. As respostas para salvá-lo podem estar nas vozes historicamente silenciadas, dos povos e comunidades remanescentes que habitam há séculos este território.
46	Taego Āwa (2017)	Vítimas de um contato forçado pelo governo brasileiro em 1973, os poucos sobreviventes da etnia Āwa que viviam isolados na floresta, no Tocantins, foram expulsos de sua terra. Esta, depois, foi entregue a criadores de gado. Isso aconteceu durante a política de “integração” da Amazônia, na época da ditadura empresarial-militar brasileira. No longa, os diretores levam aos descendentes dos Āwa capturados na floresta décadas atrás imagens históricas do contato forçado. As fotografias e os vídeos, encontrados pelos cineastas por acaso em um armário da faculdade, se contrapõem ao cotidiano da geração recente, que teve terra e cultura usurpadas e agora luta para demarcar o território onde viviam seus antepassados. O filme dá uma ideia do estrago feito pelas Frentes de Atração de indígenas do governo militar e ajuda a entender por que é tão importante a política de não contato que vigora no Estado brasileiro desde a redemocratização.
47	Takumã kuikuru - As hiper mulheres (2011)	Temendo a morte da esposa idosa, um velho pede que seu sobrinho realize o Jamurikumalu, o maior ritual feminino do Alto Xingu (MT), para que ela possa cantar uma última vez. Trinta anos passados desde a sua última realização, as mulheres do grupo começam os ensaios enquanto a única cantora que de fato sabe todas as músicas se encontra gravemente doente.
48	Teko Haxy – Ser imperfeita (2018)	Um encontro íntimo entre duas mulheres que se filmam. O documentário experimental é a relação de duas artistas, uma cineasta indígena e uma artista visual e antropóloga não-indígena. Diante da consciência da imperfeição do ser, entram em conflitos e se criam material e espiritualmente. Nesse processo, se descobrem iguais e diferentes na justeza de suas imagens.

49	O rio só quer passar: tragédia climática no Rio Grande do Sul	O Brasil de Fato lança o documentário "O rio só quer passar: tragédia climática no Rio Grande do Sul", que retrata o impacto social das cheias extremas no RS para moradores de áreas urbanas, assentados da reforma agrária, além de indígenas e quilombolas. Durante uma semana, o BdF percorreu as regiões mais devastadas do estado, Porto Alegre e o Vale do Taquari. Os relatos duros evidenciam que os moradores não são meramente atingidos. Mesmo quem perdeu tudo tem muito a dizer sobre a relação do problema com as mudanças climáticas, as desigualdades sociais e as soluções para os prejuízos.
50	Vidas Barradas (2020)	Um documentário que dá voz aos familiares das vítimas do maior desastre de trabalho do Brasil. O documentário Vidas Barradas dá voz aos familiares das vítimas do maior acidente de trabalho da história do Brasil, - o rompimento da barragem de Brumadinho, em MG. A lama da mineradora ainda corre pelas ruas, casas, estradas e almas dos moradores da cidade que ruiu por conta da negligência e da ganância.
51	Zumvi - o levante da memória (2020)	O documentário trata da história do ZUMVI Arquivo Fotográfico, sua luta por preservação e a trajetória profissional do fotógrafo Lázaro Roberto, o "Lente Negra", um dos pioneiros da fotografia documental na Bahia. O acervo contém mais de 30 mil fotogramas - um precioso e pouco conhecido conjunto de registros de importantes e definidores momentos da história da luta por justiça social da população negra na Bahia reunidos desde a década de 70. A iniciativa é viabilizada por meio do Edital Setorial de Audiovisual 2019, com apoio financeiro do Governo do Estado, através do Fundo de Cultura, Secretaria da Fazenda, Fundação Cultural do Estado da Bahia e Secretaria de Cultura da Bahia.
52	Vidas barradas. 5 anos depois (2025).	Documentário independente apresenta o que não aconteceu depois de tanto tempo do maior acidente de trabalho do Brasil. atualização do documentário homônimo lançado em 2020. Agora com meia década de distanciamento do ocorrido, o diretor volta a conversar com sobreviventes da catástrofe e familiares para conferir as medidas tomadas desde então e o impacto pessoal, econômico e social que perdura.